

A IMPORTÂNCIA DA RADIODIFUSÃO PÚBLICA NO BRASIL

Cristiano Torres do Amaral
contato@professorcristiano.com

A radiodifusão pública é essencial para promover a integração do território nacional em um país com dimensões continentais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui cerca de 212 milhões de habitantes, distribuídos de maneira desigual em um território com 8,6 milhões de quilômetros quadrados. A maior parte da população está alocada na Região Sudeste, que concentra 89 milhões de pessoas em 925 mil quilômetros quadrados. A Região Norte do Brasil possui 17 milhões de habitantes em uma área de 3,8 milhões de quilômetros quadrados, isto é, em termos comparativos, significa dizer que cerca de 20% da população da Região Sudeste está alocada em uma que é área 4 vezes maior que o território formado por Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo [1].

A maior parte da Região Norte do país está tomada pela floresta amazônica, que separa comunidades ribeirinhas, indígenas e povos tradicionais em áreas isoladas do território nacional. Não bastassem as diferenças demográficas explícitas na densidade populacional e territorial, é relevante destacar que a Região Norte do Brasil ainda possui indicadores que expõe de maneira constrangedora a desigualdade socioeconômica do país. A Região Norte do Brasil tem cobertura restrita saneamento básico, água potável, energia elétrica, acesso à educação infantil, postos de saúde, entre outros fatores que contribuem para conter o desenvolvimento sustentável na região [2].

A restrição de acesso aos recursos fundamentais de infraestrutura também estão presentes em outras regiões do país, principalmente nas localidades mais afastadas dos grandes centros urbanos. A desigualdade digital nas periferias também atenua os indicadores de acesso à educação e informação. Na atualidade, cerca 98% da população possui um *smartphone* com internet. Contudo, a cobertura do serviço não alcança toda a extensão do país continental. Existem zonas de silêncio de telefonia móvel e internet até mesmo nos centros urbanos, uma vez que as

operadoras do serviço de telefonia privilegiam as regiões com maior potencial de retorno dos investimentos em tecnologia [3]. A migração das emissoras de rádio em ondas médias (AM) para o FM também contribui para redução da oferta de meios de comunicação nas áreas isoladas ou periféricas do país. O rádio FM possui limitação física para cobertura em todo o território, uma vez que as ondas eletromagnéticas desta faixa de comunicação possuem características de propagação visual, isto é, elas se limitam a viajar no horizonte de visada das antenas de transmissão e recepção. A mudança de faixa AM para FM incentivada pelas autoridades está sendo encampada pelos radiodifusores privados porque o aparelho de rádio está deixando de existir nas casas das famílias nas grandes metrópoles, ao contrário do rádio FM, que está presente em todos os aparelhos celulares [4].

O rádio é mais um item no menu do telefone celular, concorrendo com os aplicativos de música, esportes e notícias. Entre 2001 e 2009, em média, o aparelho de rádio convencional não existia na casa de 12% da população. A partir de 2011, o número de famílias que não tinha um receptor de rádio em casa começou a aumentar de maneira acentuada. Em 2013, cerca de

24% das famílias brasileiras não possuía aparelho de rádio em casa e, em 2015, esse percentual aumentou para 30%. [5].

As mídias sociais, trabalho, informação, bancos, atualmente, tudo converge na tela de um telefone celular com internet. A vida de 98% dos brasileiros já está transitando em um *smartphone* e, em grande medida, dependemos dessa tecnologia para quase tudo. Os jovens, cerca de 30% dos brasileiros, nasceram em um mundo onde o telefone móvel concentra oportunidades de trabalho, informação e lazer [6].

Ainda assim, a parcela de 2% da população que não possui um *smartphone* com internet, cerca de 4 milhões de pessoas, é formada por cidadãos brasileiros que têm direitos e deveres garantidos na Constituição Federal. Essas pessoas, excluídas dos interesses econômicos que fomentam os investimentos em cobertura de telefonia móvel e internet nos centros urbanos, são ouvintes do rádio convencional e utilizam o serviço de radiodifusão de ondas médias (Amplitude Modulada – AM), ondas curtas e Frequência Modulada (FM) para acesso à informação e entretenimento [7].

As comunidades localizadas nas áreas isoladas da Amazônia, ou das periferias das grandes metrópoles, não são

atrativas para as empresas de telefonia móvel, uma vez que a densidade populacional e territorial exigem grandes investimentos para cobertura de poucos assinantes. Logo, ouvir rádio utilizando um aparelho receptor de rádio ainda é um hábito muito comum nas localidades mais distantes do país continental [8].

O serviço de radiodifusão pública é estratégico para demarcação subjetiva do território brasileiro. Se existe cobertura de sinal de rádio, também há acesso à informação, entretenimento, saúde, segurança e educação. O país com dimensões continentais exige abordagens tecnológicas diferentes para alcançar toda a população. Não é razoável supor que seja possível alcançar todas as comunidades isoladas do país utilizando a mesma tecnologia de difusão do conhecimento. Por exemplo, na Amazônia a grande dispersão geográfica das cidades, bem como as características naturais da floresta tropical inviabilizam a utilização de rádio FM para o serviço de radiodifusão. A utilização de comunicação via satélite também possui custo elevado para massificação do serviço, limitando seu uso aos moradores que podem pagar pelo serviço [9].

É inegável que a internet e os telefones celulares mudaram a forma de acesso ao conteúdo do rádio. As pessoas comuns ouvem

rádio pelo FM do celular ou via internet. O sinal estável, constante e de boa qualidade impulsionaram os ouvintes de smartphones. É por isso que as emissoras AM querem migrar rapidamente para o FM. Entretanto, a cobertura de rádio FM e da internet não são suficientes para alcançar os pontos mais distantes do território nacional e, por isso, no interior e nas áreas isoladas, ainda existe demanda pelo AM e ondas curtas [10].

Portanto, a radiodifusão pública é essencial para prestação do serviço de comunicação de massa, em especial, utilizando emissoras de rádio com alcance regional em ondas médias (AM) e ondas curtas. As emissoras de rádio em ondas médias (AM) podem alcançar grandes distâncias, principalmente nos períodos noturnos, uma vez que utilizam a propagação do sinal de rádio pela superfície terrestre. As ondas curtas utilizam a propagação do sinal de rádio por meio de reflexões atmosféricas e podem alcançar comunidades em todo o continente sul-americano. O rádio alcança as comunidades mais distantes da Amazônia, independentemente do interesse econômico e financeiro que orienta os investimentos nos serviços de internet e telefonia móvel.

Por isso, é importante preservar a missão estratégica do serviço de radiodifusão pública, blindando os profissionais de interferências externas. As trocas de governos, mudanças as políticas e ideológicas afetam o serviço de radiodifusão pública em diferentes países. No Brasil não foi diferente e, por isso, foi instituída a Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Em 2007, a EBC absorveu o parque tecnológico da Rádio Nacional de Brasília, Rádio Nacional da Amazônia, Rádio MEC, além da emissora de TVE do Rio de Janeiro, e sendo criada a Rede Brasil de Comunicação e a Agência Brasil. Ao longo do tempo, a EBC se consolidou como importante meio de comunicação e informação no país, principalmente com as emissoras em ondas curtas da Rádio Nacional da Amazônia. Um legado da Era de Ouro do Rádio, mas que ainda é a principal fonte de informação de povos indígenas e ribeirinhos na Amazônia Legal.

O serviço de radiodifusão pública deve ser valorizado e protegido pelos brasileiros. Valorizado porque historicamente contribui com a educação e a cultura da população. Protegido porque não pode sofrer com mudanças políticas e ideológicas a cada troca de governo. Título 2

REFERÊNCIAS

- [1]. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Conheça cidades e estados do Brasil**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em 17/03/22.
- [2]. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de indicadores sociais**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html> Acesso em 17/03/22.
- [3]. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Uso de internet, televisão e celular no Brasil**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html> Acesso em 17/03/22.
- [4] BRASIL. Ministério das Comunicações. **MCom estabelece que celulares venham com FM habilitado**. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/maio/mcom-estabelece-que-celulares-venham-com-fm-habilitado> Acesso em 17/03/22.
- [5] BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Domicílios particulares permanentes, por posse de**

rádio. Disponível em:

<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=PD281>

Acesso em 17/03/22.

[6] AMARAL, C. T. **Guia Moderno do Radioescuta.** Brasília/DF: Amazon, 2021.

[7] PACHECO, V. **Porque a Rádio AM é tão importante.** Disponível em: <https://www.abert.org.br/web/notartigos/porque-a-radio-am-e- tao-importante.html> Acesso em 17/03/22.

[8] BRASIL. Empresa Brasil de Comunicação (EBC). **Repórter Nacional: entenda a importância da Rádio Nacional da Amazônia para a região.** Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/reporter-nacional/2017/08/40-anos-da-nacional-da-amazonia-entenda-importancia-da-radio-para-regiao>

Acesso em 17/03/22.

[9] NETO, N. **O preço alto da internet via satélite Starlink: custo de implementação do serviço passa de R\$ 5.000,00.** Disponível em: <https://mundoconectado.com.br/videos/v/23203/o-preco-absurdo-da-internet-via-satelite-starlink> Acesso em 17/03/22.

[10] BRASIL. Empresa Brasil de Comunicação (EBC). **Rádios EBC levam informações onde outras emissoras não alcançam.**

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-05/radios-ebc-levam-informacoes-aonde-muitas-outras-nao-alcancam> Acesso em 17/03/22.